

# A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS EM UMA ESCOLA DE GUANAMBI-BA

## RESUMO

O presente trabalho faz parte de uma atividade de pesquisa realizada no Seminário Interdisciplinar de Pesquisa (SIP) construímos um relatório referente a todos os componentes curriculares do semestre corrente com o intuito de problematizar as políticas públicas educacionais numa escola municipal de Guanambi-BA. Para a dimensionalidade desse texto, após a socialização dos dados gerais da pesquisa, destacamos a importância de um maior aprofundamento sobre a qualidade educacional interligada às políticas públicas educacionais na escola pesquisada. Para tanto, partimos dos seguintes questionamentos: O que sinaliza uma escola de qualidade? Quais fatores interferem no processo de construção dessa escola? Qual o lugar das políticas públicas educacionais nesse processo? Coadunando com esses questionamentos, tivemos como objetivos, identificar e analisar os fatores que interferem no processo de construção de uma escola de qualidade, além de problematizar a importância das políticas públicas educacionais nesse cenário. Fundamentamos as discussões nos estudos de Hofling (2001), Libâneo et al (2003), Dourado (2009) para compreender o que é uma política pública educacional, suas principais características, seu lugar no delineamento educacional e os fatores que indicam uma escola pública de qualidade. Realizamos uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, utilizando observações, entrevistas e questionários com a comunidade escolar, diretora, secretária, alunos e professores. Os resultados apontam que a explicitação de indicadores de qualidade educacional têm ganhado importância mesmo que as agendas dos governos digam o contrário, e, na escola pesquisada, a qualidade da educação ainda não se encontra satisfatória, sendo necessários maiores investimentos, programas e ações governamentais que garantam a tão sonhada qualidade educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola pública; Políticas públicas educacionais; Qualidade educacional.

## INTRODUÇÃO

Política é uma palavra originalmente grega, *polítiko*, que retrata a participação do cidadão no andamento e organização da cidade, a *polis*, sendo estes os responsáveis pelo o

bem da comunidade, colocando os interesses comuns a cima de suas próprias conveniências. A palavra pública vem do latim, *publica*, que é relativo ao “povo”.

Dessa maneira, o sentido etimológico das palavras políticas públicas entende-se pela participação ativa dos sujeitos nas decisões da cidade. Para a concretização dessas o Estado é a principal instituição responsável. Para Souza (2003, p. 13), políticas públicas são:

Campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações e ou entender por que o como as ações tomaram certo rumo em lugar de outro (variável dependente). Em outras palavras, o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real.

Se “políticas públicas” são todas as ações do governo direcionadas a população, políticas públicas educacionais são iniciativas voltadas para a educação. Vale ressaltar que a educação é algo que vai muito além da escola, para Brandão (1981) ninguém escapa da educação, seja na escola, na igreja, na rua, em casa, de uma forma ou de outra o indivíduo está envolvido com ela. Por isso, faz-se necessário a ação conjunta da família da escola e do Estado.

Nessa perspectiva compreendemos que o ser humano constantemente esta vinculado à educação, no entanto a escola é o ambiente formal destinado ao processo educacional institucionalizado, articulando em parceria com a comunidade, e partes distintas de um percurso complexo: alunos, professores, servidores, pais, vizinhança e Estado. Para Höfling (2001) políticas públicas educacionais dizem respeito às decisões do governo que têm influência no ambiente escolar enquanto ambiente de ensino-aprendizagem, ou seja, o Estado precisa estar em constante atividade buscando projetos de governo por meio de programas, com pensamentos voltados para cada setor específico.

Desta forma, faz se necessário que nós, discentes do curso de Pedagogia, adentrarmos neste universo que, futuramente seremos protagonistas para que tenhamos possíveis diagnósticos que possam nortear nossa profissão.

As políticas educacionais contribuem não apenas para o melhoramento do ensino, mas da sociedade como um todo, já que ela é de responsabilidade do Estado, porém, não pensada somente por seus organismos. Assim, é necessário uma breve análise de como a instituição educacional por nós pesquisada assegura aos educandos as intervenções necessárias, a fim de

contribuir ou amenizar as causas conflituosas existentes ao longo dos anos naquela unidade de ensino.

A finalidade desse trabalho é problematizar a implantação de políticas públicas em uma escola da rede municipal em Guanambi-Ba, visando compreender se esses discentes usufruem de uma educação de qualidade, assim como os asseguram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº 9.394/96 e a Constituição Federal de 1988, e como as políticas públicas interferem nesse processo. Para compreender o que são e como funcionam as políticas públicas educacionais, buscamos autores renomados nesse quesito, como Hofling (2001); Libâneo et al (2003) e Dourado (2009). Nossa pesquisa é de cunho qualitativo, utilizando de entrevistas, observações e questionários.

No campo científico a pesquisa contribui para a evolução dos saberes humanos, auxiliando para possíveis investigações, servindo de instrumento para intervenção. Ao adentrar no campo acadêmico devemos constatar que pesquisar ultrapassa os recursos propriamente usados pelos docentes em sala de aula, ela nos levará a um contato com a realidade na qual seremos participantes.

## **APORTE METODOLÓGICO**

A escolha da instituição anteriormente citada se deu após diversas conversas entre as pesquisadoras, o intuito era buscar uma escola de bairro periférico, na qual já teríamos prévio conhecimento dos diversos conflitos sociais e familiares existentes. Neste sentido, faz-se necessário o entendimento de políticas públicas educacionais, e como a implementação das dessas contribuirá para uma nova visão de educação e transformação do indivíduo e do seu meio.

A realização da presente pesquisa teve início no dia 13 de setembro do ano de 2016, no turno matutino, onde nos deslocamos a uma instituição educacional da rede pública de ensino, na cidade de Guanambi-BA, localizada no bairro Beijar Flor I. Nos dirigimos à instituição escolhida com o intuito de entregar o ofício para os gestores, e assim já nos apresentamos.

A intenção era dialogar sobre os procedimentos da pesquisa, e os mecanismos a serem utilizados. A recepção vinda da diretoria, e de sua secretária foi calorosa, e sempre se dispôs a nos ajudar da melhor maneira possível, permitindo assim acesso aos documentos necessários como Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e até mesmo o ambiente da entidade.

Na data acima citada, ficaram decidido os horários, e dias da semana propícios para melhor resultado da pesquisa na instituição. A diretora nos informou seu pouco tempo no cargo, e assim apontou quem melhor poderia nos auxiliar na coleta de dados. Após a conversa ficou decidido que retornaríamos no dia 16 de setembro, no turno matutino para observar o ensino regular, e no noturno a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O procedimento escolhido para desenvolver nossa pesquisa, foi abordagem qualitativa, pesquisa de campo, e análise documental, contando assim com 12 professores, 20 alunos (entre eles alunos da EJA, e do ensino regular), 03 gestores (uma diretora, uma vice, e a secretária da diretora).

Nós dividimos os questionários entre 6 para professores do ensino regular do período matutino, e 7 para os professores do EJA noturno. Haja vista que os professores não se encontravam abertos ao diálogo para uma possível entrevista, fizemos uso de questionários. Os alunos se mostravam envergonhados, e provavelmente teriam receio em nos responder pessoalmente, sobre o relacionamento com os docentes, por esse motivo utilizamos questionários abertos.

Devido à receptividade dos gestores, ficou viável fazer uso de uma conversa, com aspectos de uma entrevista com a secretária da diretora, que não hesitou em nos responder, no entanto foi possível notar que determinadas questões, ela não sabia nos informar. No dia proposto para observar, e entregar os questionários para os alunos da EJA e do ensino regular, foi possível observar duas salas, uma em cada turno. Foi o momento propício para análise da didática, e postura pedagógica do docente.

## **BREVE ANÁLISE SOBRE A ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA EM QUESTÃO**

Para trabalhar em conjunto, escola e comunidade, devemos entender todo o contexto ao redor da instituição escolar. A comunidade na qual pesquisamos faz parte ao longo dos anos do descaso do Poder Público, que não se faz presente para amenizar a problemática que afeta todos que estão inseridos naquela realidade. É notório que diversos alunos egressos da referida instituição que possuíam históricos de marginalidade no seio familiar, acabaram por perpetuar as atitudes errôneas cometidas por seus antepassados. Educar de forma emancipadora, é resgatar a autoestima dos educandos, direcionando os para que eles percebam seu real valor para transformação do meio à qual fazem parte.

A estrutura física do local encontra-se em bom estado de conservação, e conta com 12 salas de aula, 20 funcionários, 36 professores, 730 alunos, uma biblioteca pequena, três banheiros, sendo dois utilizados por alunos e um pelos docentes, uma quadra esportiva e a diretoria. No momento da observação notamos que as merendeiras levavam para os alunos até a sala os pratos com os alimentos, deixando no canto uma bacia, para que ao término da refeição os discentes pudessem assim colocar os utensílios. Segundo a secretária da instituição, essa prática se dá pelo fato do momento da alimentação ser visto como um ato educativo.

Percebemos então que a instituição possui uma boa estrutura física, porém seus espaços deveriam ser utilizados de forma que contemplasse atividades recreativas e lúdicas que preenchesse o tempo ocioso daqueles alunos.

O corpo discente é composto por 731 alunos, com faixa etária de 4 a 60 anos, pertencentes à classe média baixa, sendo no turno matutino 333 alunos composto por 12 turmas, do 4º ao 9º período. No turno vespertino 264 alunos, do 4º período ao 4º ano. O turno noturno é composto por 134 alunos, do 4º período ao Acel<sup>1</sup>. II – Est.2.

A diretora nos relatou que a escola promove palestras e reuniões, a fim de desenvolver trabalhos que possam ajudar as famílias dos estudantes, buscando trazê-los para a vida escolar de seus filhos. A entidade possui um coordenador pedagógico, e o relacionamento da direção com o corpo docente foi apresentado pela gestora como ótimo. A renda da instituição vem do caixa escolar, como ela citou. O índice de evasão e repetência é de 10%, com isso a instituição possui recuperação paralela, que é realizada após cada unidade.

Entre as ações efetivas da instituição são realizados projetos, como a consciência crítica na escola, sustentabilidade, entre outros, que visam o futuro e o sucesso do aluno. Crianças que possuem alguma dificuldade de aprendizagem têm os pais chamados mediante telefonemas, memorandos, pela equipe pedagógica, com propósito de dialogar sobre o melhor desempenho desse aluno. A respeito da formação continuada e seleção de professores, nos foi relatado que a escola apenas recebe aqueles que são enviados pela Secretaria de Educação do município.

## **ANÁLISE DOS DADOS: A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

Ao falarmos sobre uma educação de qualidade, é preciso compreender o significado dessa palavra. Educação do latim *educare*, *educere*, que significa literalmente “conduzir para

---

<sup>1</sup>Trata-se de uma modalidade de ensino EJA, disponibilizado pela instituição pesquisada.

fora” ou “direcionar para fora”. O sentido de levar para fora era empregado na questão de preparar os sujeitos para viver no mundo em sociedade e lidar com outras pessoas respeitando suas diferenças.

Para Dourado (2009, p. 203) “[...] a educação é entendida como elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas, contribuindo, contraditoriamente, desse modo, para a transformação e a manutenção dessas relações.” Sabe-se que é dever do Estado e da família garantir à criança ou o adolescente o direito à educação. Sendo assim:

[...] diz respeito à dimensão dos direitos dos cidadãos e das obrigações do Estado, cabendo [...] a obrigatoriedade da educação básica; definir e garantir padrões de qualidade, incluindo a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; definir e efetivar diretrizes nacionais para os níveis, ciclos e modalidades de educação ou ensino; implementar sistema de avaliação voltado para subsidiar o processo de gestão educativa e para garantir a melhoria da aprendizagem; implementar programas suplementares, de acordo com as especificidades de cada estado e município, tais como: livro didático, merenda escolar, saúde do escolar, transporte escolar, recursos tecnológicos, segurança nas escolas.(DOURADO 2009, p.208)

Quanto à relação discente/docente, faz-se necessária adequação do nível, ou etapa, trazendo a garantia de carga horária para os planejamentos, estudos, reuniões pedagógicas, trabalhando em conjunto com a comunidade. Ambientes propícios para melhor desenvolver as relações interpessoais, a fim de valorizar atitudes, e a didática. Incentivando assim os professores em atuação.

Dourado (2009, p.209), ainda faz menção sobre a devida dedicação que o professor precisa ter “[...] dedicação a uma só escola; formas de ingresso e condições de trabalho adequadas; valorização da experiência docente; progressão na carreira, por meio da qualificação permanente e outros requisitos; políticas de formação e valorização pessoal do docente [...]” visando melhorias no plano de carreira, incentivos, e benefícios.

A escola em seu conceito mais simples e objetivo é uma instituição criada para o ensino de pessoas, possui um sistema obrigatório e é regida por uma gestão democrática formada de professores e diretores. Segundo Dourado (2009, p.209) a escola:

[...] trata da estrutura organizacional compatível com a finalidade do trabalho pedagógico; planejamento, monitoramento e avaliação dos programas e projetos; organização do trabalho escolar compatível com os objetivos educativos estabelecidos pela instituição, tendo em vista a garantia da aprendizagem dos alunos; mecanismos adequados de informação e de

comunicação entre os todos os segmentos da escola; gestão democrático-participativa, incluindo condições administrativas, financeiras e pedagógicas; mecanismos de integração e de participação dos diferentes grupos e pessoas nas atividades e espaços escolares [...]

A organização dessa estrutura é vasta, vai desde os planos e projetos pedagógicos à valorização do ensino prestado aos alunos. Dessa forma, a escola se faz presente na vida de grande da população, sendo de suma importância para o desenvolvimento da educação perante à sociedade.

A gestora nos relatou, que a indisciplina, e as vivências que os alunos trazem consigo são os maiores entraves enfrentados pela escola na busca de uma qualidade educacional. Diante da pergunta sobre qual programa nacional merecia maior destaque devido à realidade vivenciada, ela não nos deu resposta alguma. Situação semelhante ocorreu com a pergunta referente a participação dos conselhos na escola.

Ao questionarmos aos professores sobre os conselhos existentes na escola percebe-se a divergência existente nas respostas, dois responderam que não há conselhos de classe a fim de discutirem sobre as dificuldades encontradas, no entanto sete responderam que existem.

Para melhor entendimento sobre uma instituição educacional de qualidade, deve-se esclarecer que os projetos desenvolvidos dentro do ambiente escolar, terá impactos notórios nas práticas pedagógicas realizadas pela gestão. Assim, trabalhar em conjunto é perceber que a entidade trata-se de um espaço, necessitado da participação e contribuição de toda comunidade (discentes, docentes, moradores, etc.), resultando na promoção de uma educação democrática e de qualidade.

A secretária entrevistada nos relatou que a escola busca sempre promover palestra, reuniões, com intuito de desenvolver trabalhos para auxiliarem as famílias dos alunos, os sensibilizando assim a dedicarem-se mais á vida escolar dos filhos. Essas foram as únicas atividade em parceria com a comunidade escolar relatada, pela instituição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos estudos compreendemos que as públicas educacionais são ações conjuntas que priorizam a garantia dos direitos à educação perante a sociedade, implicam em compromissos e decisões que visam determinados objetivos. Nesse caso, as ações do governo devem ser bem pensadas por se tratar de questões que implicam no futuro da educação de um país.

Entendemos que esta pesquisa nos trouxe diversos aprendizados, entre eles o entendimento sobre uma escola de qualidade e seus devidos sinalizadores, com suas dimensões intra e extraescolares, lembrando da importância da efetivação das políticas educacionais em todos os níveis e modos.

Notamos que a instituição pesquisada considera a dimensão socioeconômica e cultural dos alunos, fazendo disto um ato educativo. Situada em um bairro periférico, percebemos algumas necessidades básicas na entidade, como por exemplo a estrutura física, material pedagógico, entre outras questões que necessitam de melhorias. Encontramos uma gestão que procura trabalhar de forma democrática, ouvindo e trabalhando em conjunto com a comunidade escolar nos processos educativos e resultados escolares.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo. Brasiliense, 2007.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622009000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000200004). Cad. CEDES vol.29 no.78 Campinas May/Aug. 2009

\_\_\_\_\_. A qualidade da educação: conceitos e definições. **Série Documental: Textos para Discussão**, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

\_\_\_\_\_. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, 2007.

DOURADO, L.F.; PARO, V.H. **Políticas educacionais e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

DOURADO, L.F. et. al. **Gestão escolar democrática**. Goiânia: Alternativa, 2003.

HOFLING, E. M.; Estado e políticas (públicas) sociais, **Cad. Cedes**, ano XXI, nº 55 Novembro/2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, João F; DOURADO, Luiz F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009 201. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 03/01/2017

SOUZA, Celina. Políticas públicas: questões temáticas e de pesquisa. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, jul./dez. 2003.